

Malala e a luta pelo direito à educação de meninas e adolescentes



<https://doi.org/10.56238/chaandieducasc-007>

Amanda Gomes Pereira

Universidade Federal do Maranhão
E-mail: ag.pereira@ufma.br

Lucas Oliveira dos Santos

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar a troca das experiências vivenciadas pela equipe executora de um projeto de ensino desenvolvido em uma escola pública estadual do município de São Bernardo/MA, cujo objetivo foi a implementação, reflexiva e crítica, de metodologias do ensino de Sociologia. A partir da interface com diferentes linguagens – tais como o cinema e a literatura, bem como a inserção de mídias sociais –, buscou-se a transposição dos conteúdos ensinados no ensino superior para a linguagem do ensino médio.

Durante os meses em que as atividades ocorreram na escola, foram utilizados os próprios materiais existentes na instituição, tais como o livro da ativista paquistanesa Malala Yousafzai, distribuído pelo governo do estado do Maranhão. O livro da jovem Malala contribuiu para o estabelecimento de debates através dos conceitos centrais da Sociologia, tais como: desigualdades sociais e de gênero, cidadania, direito igualitário à educação – relacionados com as temáticas abordadas nos livros didáticos e com o programa da disciplina de Sociologia. Como conclusão, pôde-se perceber que a proposta de Paulo Freire, centrada na valorização das experiências dos estudantes, se constituiu em uma ferramenta poderosa para tornarmos o ensino de Sociologia contextualizado, interdisciplinar e plural.

Palavras-chave: Educação como prática da liberdade, Foco acadêmico, Malala, Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

As ações desenvolvidas na escola procuraram, a partir da inserção de novas metodologias, despertar nos alunos e alunas um pensamento crítico sobre a disciplina de Sociologia, fazendo-os refletir sobre problemáticas presentes em seu cotidiano, ao mesmo tempo em que exercendo um diálogo direto com os conceitos sociológicos. Para construir essa interação entre os estudantes e os membros do projeto, utilizou como recurso metodológico o livro “Eu sou Malala”, de Malala Yousafzai, tendo em vista a riqueza do livro, a linguagem, as questões sociais e de gênero, discutida pela ativista, mas também devido ao fato deste material ter sido encontrado, pela equipe do projeto, esquecido em um canto de uma sala. A quantidade de exemplares do livro permitiu que todos os estudantes de uma turma do primeiro ano recebessem um exemplar – usado durante o projeto.

No momento da entrega dos livros, um estudante perguntou se eles podiam ficar com o livro, tendo em vista que para a maioria deles era o primeiro contato com um livro, pois muitos só tiveram contato com o livro didático ou com a Bíblia. O livro da Malala, além de permitir um diálogo direto com a Sociologia, por possuir linguagem mais acessível e próxima da realidade deles, permitiu que



adentrássemos em diversas questões cruciais e basilares do pensamento sociológico. O livro de Malala, apresenta a história de uma jovem que lutou em prol de uma educação igualitária, entre meninas e meninos em seu país. Em virtude de sua luta, quase teve sua vida ceifada. Ao discutir a história da ativista paquistanesa, nosso intuito foi não apenas abordar a desigualdade de gênero presente no seu país natal, como também levar os estudantes a refletirem sobre a importância da educação em suas vidas, uma ferramenta poderosa para a transformação da social da realidade desses jovens residentes na zona rural e urbana do município de São Bernardo.

A questão de gênero foi uma problemática levantada pela equipe, sobretudo pela sala ser composta majoritariamente de meninas/adolescentes. Em um dos nossos primeiros encontros, foi levantado o seguinte questionamento, será que as mulheres têm o mesmo direito que os homens? Esse questionamento foi feito a partir dos exemplos relacionados a realidade enfrentada por Malala, e das mulheres de um modo geral do Brasil e em São Bernardo/ MA. Quando perguntamos aos estudantes que, se por exemplo, uma aluna engravidasse, quem ia parar de estudar, se seria a estudante ou seu namorado/ companheiro, a turma foi unânime em afirmar que seria a aluna/mãe. Essas questões que abordamos em nossos encontros, auxiliaram no processo de aproximação com a turma, uma vez que éramos estranhos àquela realidade, com uma proposta diferenciada.

A interação entre os estudantes da educação básica e os estudantes ensino superior (integrantes do projeto) permitiu refletir sobre a formação deles como futuros docentes, visto que o contato entre professor e aluno é muitas vezes restrito apenas ao espaço escolar, sendo desconhecido o cotidiano de cada educando e educanda da rede básica de ensino. Não conhecemos como é o dia ou as relações familiares desses adolescentes em virtude de muitas vezes apenas estarmos focando em apresentar o conteúdo, e assim não possuímos tempo hábil para nos preocuparmos globalmente com esse a aluna e aluno. Além disso, a falta de uma equipe multidisciplinar de apoio, traz também consequências.

O projeto permitiu desconstruir pensamentos e práticas consolidadas entre os estudantes sobre a disciplina de Sociologia, uma vez essa foi apresentada sobre outra perspectiva, fazendo-os refletirem sobre o contexto social em que estão inseridos. A realização do projeto estreitou laços entre a universidade e a comunidade escolar, abrindo possibilidades para futuras parcerias, e estabelecendo uma interação entre a universidade e a escola para futuros projetos.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no decorrer do projeto foi implementada em virtude dos vários dos livros disponíveis na escola, como destacamos anteriormente. A metodologia aplicada contou com debates, em que foram relacionados conceitos sociológicos com o contexto social das alunas e alunos, além de dinâmicas a atividades. Como culminância do projeto, foi solicitado aos estudantes escreverem cartas para Malala, contando sobre suas vidas e a como suas trajetórias pessoais se assemelhavam com



a dela. Essa proposta, trazida por uma licencianda que era bolsista do projeto, traduz a perspectiva de Paulo Freire, que ressaltava:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9).

As cartas, permitiram uma interação com os alunos, e conhecer sua realidade que desconhecíamos – e passamos a conhecer parcialmente. Aqui, entretanto, não queremos fazer uma crítica superficial ao trabalho dos docentes, mas ressaltar a importância das parcerias estabelecidas entre a universidade pública e a educação básica.

Pode-se concluir, a partir das cartas, que nossa equipe passou a ter uma maior compreensão das atitudes dos estudantes em sala de aula durante os encontros de realização do projeto, além é claro de promover uma reflexão sobre as dificuldades e desafios da docência na rede básica e pública de ensino, principalmente quando lecionamos Sociologia, em um momento em que vemos um ataque à presença da disciplina na grade curricular do ensino médio. Assim, formar para a cidadania, adensar a compreensão do humano, promover a divulgação dos Direitos Humanos, requer não apenas um conhecimento sólido do pensamento sociológico e das temáticas que perpassam a disciplina e estão com a realidade, mas também dialogar com o contexto histórico, social e econômico da aluna e do aluno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto que teve por objetivo pensar e aplicar metodologias, se valendo de distintas linguagens, focou na tradução da linguagem do conhecimento transmitido no ensino superior para a linguagem do ensino médio. Nossa bússola foi o livro da Malala, que permitiu construir um diálogo sobre temáticas como educação, direito e igualdade de gênero, criando pontes de compreensão e entendimento.

Os professores perguntam sobre as diferenças entre sua linguagem e a linguagem dos alunos, que seriam um obstáculo ao diálogo. Algumas vezes, isto é discutido como as relações sociais do discurso, como um conflito político entre o idioma padrão e o idioma coloquial (FREIRE, 1986, p. 89).

A linguagem exerce uma função fundamental, uma vez que através dela o conteúdo é inserido. Todavia, há uma materialidade da palavra, e dos conceitos sociológicos, que precisam estar em constante diálogo com os contextos sociais, históricos, políticos, culturais e, sobretudo, econômicos – principalmente em se tratando da Região do Baixo Parnaíba Maranhense. Nesse sentido, o projeto e principalmente o livro de Malala, fez os alunos refletir sobre a importância da educação, tendo em



vista a falta de conhecimento sobre o país de origem da ativista, o Paquistão. A proibição do acesso à escola para as mulheres naquele país, permitiu que refletíssemos sobre os entraves ao acesso à educação para meninas e adolescentes no Brasil.

Com a ameaça do fechamento da escola rapidamente se transformando em realidade, passei a gostar ainda mais de frequentar as aulas. Nos dias anteriores ao último, decidiram que usar uniforme era muito perigoso, então tínhamos que ir com roupas comuns. Decidi que não me acovardaria diante da ira de Fazlullah. Obedeceria à instrução sobre o uniforme, mas naquele dia escolhi meu *shalwar kamiz* rosa mais chamativo (YOUSAFZAI, 2018, p. 80).

A educação é um direito de todos, todas e todas no Brasil. Assim, ao apresentar essa história de resistência contra o regime do talibã (que proibia mulheres de frequentar escolas), ascendeu nas alunas, mas também nos alunos, a importância que a escola tinha na vida daquela menina (recentemente graduada em Oxford) e como a crença na educação pode ser capaz de transformar a realidade, não apenas de Malala, como de muitas mulheres, dirimindo desigualdades de gênero.

Para a equipe, o projeto permitiu uma interação subjetiva com os estudantes através das cartas, no momento da leitura, como na carta de Ismael¹.

Bom em relação com o que aconteceu na história de Malala e a minha vida, diria que tem haver com a educação que aconteceu com minha mãe, que não teve a oportunidade de estudar por conta de seu pai, no caso meu avô, que não deixou ela e nem minhas tias estudar por que dizia que filha de caboco do mato não tem futuro. E por isso que minha mãe não terminou os estudos, e hoje não tem uma profissão, um trabalho profissional, mais sempre nos diz o que ela não alcançou nós podemos e temos a chance de alcançar através dos estudos. Porque depois que meu pai faleceu, quando eu ainda era bem moleque, disse a minha mãe que foi muito difícil para nós criar sem um trabalho, sem casa, pois nem isso o vagabundo do meu pai falecido, deixou nada para ela e nós. E é por isso que eu diria que eu tenho sorte em ter o privilégio de estudar, e quem sabe, no futuro uma vida, ter sucesso no trabalho profissional, já que minha mãe não teve.

A partir das cartas, a gente tem acesso a vivência desses estudantes, e percebe como os contextos distantes dialogam e se aproximam em experiências cotidianas. É o caso de Ismael que busca modificar a vida a mãe assim que conseguir um bom emprego, retribuindo a chance que ela não teve

Eu também passei por um momento ruim na minha vida. Fui abandonando no hospital quando eu nasci, porque minha mãe tinha muito filho para criar, e com a crise ela não tinha dinheiro suficiente para poder criar todos nós. Então minha vó me pegou para me criar, fiquei morando com ela até os 16 anos, até ela falecer. A dor foi muito grande por causa que era só nós dois que morava juntos, tivemos momentos muito bons quando ela ainda estava viva. Então eu não tinha para onde ir. Então meu tio me pegou para morar com ele, pois minha mãe não me aceitou de novo, mas vou vencer tudo isso, vou ser alguém na vida. Hoje trabalho, sou mecânico de carros. Quero ser engenheiro, tenho um propósito na minha vida conhecer (jesus). Não tenho ninguém para me apoiar, minha família é só Deus e é nele que eu vou me firmar.

¹ Os nomes utilizados são fictícios, para respeitar a identidade dos estudantes.



Cabe destacar que os nomes aqui apresentados foram trocados para garantir o anonimato dos estudantes, resguardá-los – detalhe enfatizado com eles durante o desenvolvimento do projeto – e que, a todo momento, repassávamos as informações para a escola. Devido a pandemia, não conseguimos ainda dar o retorno que almejávamos. Porém, tal fato será solucionado logo em breve. Os meses que ficamos na escola e a confiança da professora de Sociologia do estado do Maranhão no nosso trabalho permitiram que chegássemos a esse resultado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, destacamos a importância de aliar teoria e prática na formação em Licenciatura, refletindo também sobre as possibilidades e limites dessa prática. Quanto mais desfavorável o contexto, mais linguagens, metodologias e imaginação se fazem necessárias ao Ensino de Sociologia. Sem isso, as aulas caem nas armadilhas apontadas pelas pesquisas atuais, apresentadas nas Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006), quais sejam: de tradução acrítica dos modos e maneiras de ensinar dos professores da graduação. Dessa forma, se valer de ferramentas, tais como livros de literatura, contribuem para tornar a disciplina mais atrativa, agradável e atraente aos estudantes.

Com o desenvolvimento do projeto, e a aplicação das cartas para Malala, permitiu uma reflexão sobre a atuação da docente regente (professora da rede estadual), do cotidiano das alunas e dos alunos, além de proporcionar uma alta reflexão sobre nossa própria inserção no ambiente escolar. As cartões permitiram o estabelecimento de uma relação especular e o estabelecimento da alteridade. Para finalizar, concluímos que o projeto nos permitiu entender a realidade educacional mais de perto, de dentro, para além dos apontamentos teóricos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Orientações Curriculares do Ensino Médio.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor / Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

YOUSAFZAI, Malala. Eu sou Malala : como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo – Edição Juvenil / Malala Yousafzai com Patricia MsCormick ; tradução Alessandra Esteche. – 3º ed. – São Paulo : Seguinte, 2018.